

■ ETERNAMENTE LEMBRADOS

# Araraquara comemora em julho o Dia do Agricultor

O Dia do Agricultor é 28 de julho, porém, Sindicato Rural, Canasol, Sebrae, Fundação Itesp, CATI e Coordenadoria Municipal de Agricultura vão comemorar a data dois dias antes.



O presidente Nicolau de Souza Freitas, durante reunião com parceiros na sede do Sindicato Rural de Araraquara

Em junho, o Sindicato Rural de Araraquara definiu com a Canasol, Sebrae, Fundação Itesp, CATI e também a Coordenadoria Municipal de Agricultura, quais os produtores rurais serão homenageados no dia 26 de julho por ocasião das comemorações do Dia do Agricultor. Na verdade, a data é festejada em 28 de julho, mas tradicionalmente o Sindicato Rural a comemora sempre na última sexta-feira de julho.

Representantes das entidades e órgãos já têm a programação do evento, sempre pontuada pela emoção causada por homenagens que visam

reconhecer o trabalho realizado pelos produtores no campo.

## SER AGRICULTOR

Para o presidente do Sindicato Rural, Nicolau de Souza Freitas que comandou a reunião, a data celebra a importância dos agricultores para o crescimento econômico do país e para a sociedade. Além da produção de alimentos, disse ele, as atividades desenvolvidas por esse profissional geram matéria-prima para a fabricação de inúmeros produtos essenciais à comunidade.

Considerada uma das profissões mais antigas da humanidade, a agricultura tem mudado o mundo há mais de 10 mil anos; Com o passar dos séculos, o agricultor desenvolveu técnicas que possibilitaram o avanço da agricultura como a conhecemos hoje – em especial, a mecanização no campo – responsável pelo aumento na produtividade e geração de alimentos. Na verdade, este foi um grande passo para o Brasil se tornar o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, café, laranja, soja e feijão, culturas que sustentam a economia da nossa região.

# Sindicato Rural e Canasol vão homenagear três produtores rurais

Anualmente, no Dia do Agricultor, comemorado em 28 de julho, o Sindicato Rural de Araraquara e a Canasol escolhem três dos seus associados para lhes prestar uma homenagem como reconhecimento ao trabalho de cada um no campo. A data será festejada no dia 26 de julho.

## HILÁRIO ELEUTÉRIO DE SOUZA



Hilário  
Eleutério  
de Souza

É do campo que saem as melhores almas, já diziam os mais antigos e não seria diferente com o menino Hilário Eleutério de Souza, que nasceu nas terras dos pais, mais precisamente no Sítio São Paulo, na Cabeceira do Boi, em 20 de fevereiro de 1940.

Hilário, como ele mesmo diz, vem de uma grande família onde eram em 10 irmãos, e hoje aos 79 anos são apenas dois, ele e Nicolau de Souza Freitas, atualmente presidente do Sindicato Rural de Araraquara.

Desde criança aprendeu com os pais a sentir o verdadeiro amor pela terra. “E dela, devo confessar, tirei tudo o que podia, o que tenho hoje”, diz o sertanejo puro conhecedor das safras, principalmente do que plantou - café, laranja e atualmente a cana-

de-açúcar, uma das mais importantes culturas da nossa economia.

Dentro da simplicidade que o caracteriza, jeito matuto, afirma que viver da terra tem seus altos e baixos, mas ama o que faz e onde mantém hoje seus 36 hectares - no entorno, todos fazem parte da mesma família, o que torna o lugar mais aconchegante e com cheirinho de casa de mãe.

Em 1967 casou-se com Carmem Soeli Bisegle, que conheceu em um baile nas redondezas de seu sítio. Do amor nasceram três filhos: Silvia Aparecida de Souza Adalberto, Hilário Junior e Fabio Caetano de Souza. Também quatro netos - Letícia Areadne Adalberto, Beatriz Helena de Souza,

Hilário Neto e Pedro Hilário de Souza, completam a felicidade do casal.

Hilário e sua esposa viveram no sítio por 45 anos, hoje moram no Jardim Imperador, mas não deixam de estar presentes na propriedade, onde além da cana têm uma granja, criação de porcos que é feita pelo filho, gado e cavalos para garantir a diversão dos netos que herdaram também o amor pela terra.

A homenagem que será prestada no Dia do Agricultor é um justo prêmio a Hilário, sua esposa Carmem e demais familiares por sua luta no campo. Ele nunca se curvou diante do tempo, tornando-se uma pessoa querida e respeitada.

## GILMAR ARGIONA

Nascido no bairro do Sumaré em São Paulo, Gilmar Argiona aprendeu a conviver com o campo nos anos 80. Até então, com 25 anos de idade e proprietário de pelo menos três postos de gasolina, dividia a responsabilidade do cotidiano com o primo Lindomar Argiona Lescovar.

Ele conta que o falecimento do pai Florival Argiona que era construtor, praticamente mudou os seus planos. A família então, que já era proprietária da Fazenda Coqueiro em nosso município, decidiu vendê-la e criar a Fazenda F.A - siglas que identificam o nome de Florival Argiona. Cerca de 112 hectares aos poucos foram se transformando em uma cultura citrícola e a produção hoje supera 120 mil caixas anualmente.

Gilmar  
Argiona



## DORIVAL BERGAMO

Só que a adaptação com Araraquara não foi nada fácil, pois paulistano nato teve que alterar completamente seu ritmo de vida, assimilando os costumes do interior. Voltar nem pensar pois vendera os postos de gasolina em São Paulo e aplicara grande parte dos recursos na propriedade em Araraquara: era um período também que a produção da laranja passava por transformação.

O futebol que ele tanto gostava lhe deu então essa proximidade com as pessoas e ao tornar-se associado do Clube Araraquarense, foi convencido pela esposa Fran Palazzi Argiona a permanecer na cidade, vivendo hoje os novos tempos que lhes são proporcionados pelas filhas Vanessa, Andressa e Larissa, todas casadas.

“Hoje sinto-me extremamente feliz em viver aqui, pois as amigadas criadas com o futebol que adorava jogar, me convenceram a ficar na cidade; elas ainda permanecem e com o passar do tempo, o mundo agrícola me levou a participar das atividades do Sindicato Rural e um outro círculo de amizades se estabeleceu para fortalecer este vínculo com Araraquara”, assegura.

Integrado à diretoria do sindicato em várias gestões, Gilmar Argiona - nascido em 25 de abril de 1956 - por sua visão administrativa e empreendedora herdada do pai Florival, sente-se grato à cidade que o acolheu: “Veja, a influência das pessoas na minha atividade por conta do que faço como produtor, da interação que existe quase que diariamente, do companheirismo ao pertencer a uma classe e do círculo de amizades que a família criou com o passar do tempo, se solidifica e passa a exercer uma influência muito grande em nossa vida”, afirma Gilmar.

Em linhas gerais, isso exprime seu agradecimento ao receber a homenagem que lhe é feita; já por parte do sindicato, homenagear Gilmar, significa reconhecer o expressivo trabalho dedicado à entidade.



**Dorival Bergamo é o produtor indicado pela Canasol para receber a homenagem no Dia do Agricultor**

Quando o vapor Las Palmas vindo de Gênova (Itália) chegou ao Porto de Santos em agosto de 1892, com o casal Luigia-Natale Bergamo a bordo, também estavam os filhos Gerólamo, Maria, Donato, Secondiano e Antonio. A esperança saltava nos olhos de todos e eles sentiam que o mundo poderia lhes sorrir, bem melhor do que na Itália que ficara para trás. Secondiano, um dos filhos, começa a escrever uma bela história de vida voltada ao campo.

De lá a família veio para um vilarejo chamado “Tatú”, mais tarde Tatuí, próspera cidade na confluência das bacias dos rios Sorocaba e Tatuuvú (hoje Bairro do Barreiro). Um ano depois, os Bergamo’s se encontravam em uma fazenda no município de Rincão, trabalhando na cultura do café. O tempo foi passando e com trabalho e muita luta, Natale e os filhos foram adquirindo terras. Com sua morte veio a divisão: as filhas receberam sua parte em dinheiro e aos filhos foram dadas as terras.

Secondiano, um dos filhos, a esta altura já tinha família estruturada e a Dorival Bergamo, o pai arrendou 20 alqueires por 6 anos. Neste meio tempo com o falecimento do pai, Dorival esperou o final do contrato para nova divisão, agora correspondente aos 20 alqueires do pai Secondiano. No rateio, Dorival hoje possui 12 alqueires, onde está a sede da Fazenda

da Americana, sendo 9 alqueires de cana, mais o pasto e a plantação de mil pés de café.

Atualmente com 83 anos de idade e o único filho vivo, ele relembra com saudade o legado deixado pelo pai que teve uma vida extremamente difícil, porém, com ativa participação no desenvolvimento da agricultura na região. Um dos fatos marcantes, segundo ele, foi sua participação na fundação da Canasol, em 1952. A partir daí o vínculo da Família Bergamo foi crescendo e justamente Dorival, que possuía um relacionamento mais amplo com o campo, passou a substituir o patriarca.

Por 22 anos, lembra Dorival, me mantive como um dos responsáveis ao lado de Edgard Iost, pelo Ambulatório da Canasol, onde também fui diretor em diversos cargos. Da mesma forma essa convivência ocorreu com o Sindicato Rural, sempre de forma participativa. Dorival Bergamo é o que dá sequência ao espírito pioneiro do avô Natale e do pai Secondiano, além dos quatro tios que desembarcaram em 1892 no Porto de Santos. Ele é casado com Ignez Castellari Bergamo, há 63 anos. O casal não tem filhos, porém, uma afetividade familiar que mostra a importância do trabalho em três gerações. Por ser um brilhante produtor de cana, Dorival Bergamo receberá esta homenagem no Dia do Agricultor.





Aplicação de agrotóxicos em propriedades rurais torna ainda mais rígida a fiscalização

■ FAZENDA MARINGÁ

## Empresas estão atentas ao cumprimento das normas

Ação desta feita foi desenvolvida na Fazenda Maringá com o objetivo de capacitar os trabalhadores rurais

Para capacitar produtores rurais sobre a aplicação de agrotóxicos, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SP), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP), promoveu o treinamento de “Segurança e saúde no trabalho com agrotóxicos” na Fazenda Maringá. A iniciativa contou com o apoio do Sindicato Rural de Araraquara.

O treinamento auxiliou no cumprimento do que está estabelecido no item 31.8.8 da NR-31, Portaria nº 2.456, de 14 de dezembro de 2011 do Ministério do Trabalho e Empre-

go, que trata sobre agrotóxicos, adjuvantes e produtos afins, da norma de segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura.

De acordo com o coordenador regional do Senar, João Henrique de Souza Freitas, os conteúdos técnicos e práticos visam a compreensão de medidas que possam minimizar acidentes de trabalho, doenças ocupacionais e que protegem a integridade e capacidade de trabalho da pessoa. “O Senar oferece treinamentos gratuitos para auxiliar o cumprimento da NR-31, porque para uma correta

aplicação é necessário conhecer os agrotóxicos e saber manipular os equipamentos de proteção individual”, complementou.

Entre os conteúdos abordados estavam o conceito e características de agrotóxicos, formas de exposição direta e indireta, consequência do uso inadequado, sinais e sintomas de intoxicação, uso de vestimentas e equipamentos de proteção pessoal, limpeza e manutenção das roupas e equipamentos de proteção pessoal, medidas de primeiros socorros, destinação correta de embalagens vazias, rotulagem e segurança na aplicação, no transporte e no armazenamento.

O instrutor Cláudio Barbosa enfatizou a importância de qualificar a mão de obra dos trabalhadores rurais para ampliar os resultados nas atividades, com uma atuação mais assertiva e eficaz. “A avaliação da turma é positiva, pela participação, compreensão e execução das ações. Os agricultores estavam ansiosos pela informação e se dedicam para colocar em prática aquilo que é abordado. Quando iniciou o treinamento, colocaram as principais dificuldades dos agricultores em suas vivências, desta forma buscou-se solução na prática”, observou.

Trabalhou-se não só a teoria, como a parte de saúde e segurança na aplicação e uso dos equipamentos de proteção individual (EPI), mas abordou-se toda a questão da tecnologia de aplicação de agrotóxicos, com o princípio de “aprender a fazer, fazendo”.

Sendo assim, uma parte do treinamento direcionou-se à eficiência, economia, segurança, pulverização, aplicação, produto adequado, juntamente com os participantes in loco, a regulagem e calibragem de pulverizador costal e pulverizador de barra, tamanho de gota, pressão, vazão e dosagem. Esses itens são de fundamental importância para que o agricultor possa associar a questão de segurança na aplicação com a prática.



Participantes do curso com o instrutor Cláudio Barbosa

## Boas práticas mostram como manipular os alimentos

Novos feirantes vêm sendo preparados em nossa cidade para dar vazão aos produtos vindos do campo

Em maio e junho houve a sequência nos trabalhos do Programa Feira do Produtor Rural organizado pelo Sindicato Rural, Senar SP e Fundação Itesp. Com metodologia participativa e envolvendo os participantes em todas as decisões, durante dois dias eles foram capacitados em Boas Práticas na Manipulação de Alimentos.

Nos dias 6 e 7 de maio, orientados pela instrutora Angela Barbieri Nigro, os alunos tiveram contato com os assuntos pertinentes ao módulo Boas Práticas. Na oportunidade, a instrutora Ângela Nigro trabalhou com os participantes todos os aspectos relacionados à higienização dos alimentos; os hábitos e práticas necessários para garantir ao consumidor produtos de qualidade e com garantia de procedência. “Este módulo é fundamental a todos que comercializam alimentos, visto que a qualidade de



Aula teórica para preparação do grupo de futuros feirantes

vida e satisfação do consumidor são os objetivos primeiros de qualquer tipo de comercialização”, comentou a instrutora satisfeita com o desempenho dos participantes.

O módulo foi trabalhado através de orientações teóricas minuciosas, tratando de aspectos diversos relacionados à responsabilidade do produtor ao comercializar diretamente ao seu consumidor. Para Maria Clara Piai da Silva, da Fundação Itesp, o produto colocado à venda pelo futuro feirante deve ser visto como cartão de visita bem como os aspectos de higiene do estante e tudo a ele relacionado. Além disso, foram desenvolvidas dinâmicas que possibilitaram aos produtores perceber a importância das boas práticas.

A Feira do Produtor Rural atualmente é organizada em três bairros da cidade: Vila Ferroviária, Valle Verde e Santa Júlia, premiando os produtores rurais com ótimos pontos para comercialização dos seus produtos

Já na continuidade do programa no final de maio, teve início o módulo Produtos para Comercialização. Neste módulo, além da apresentação da possibilidade de comercialização de produtos exóticos, estimulando a diversidade, ainda foram realizadas visitas a alguns produtores para verificar nas propriedades, os produtos que os feirantes não estão habituados a comercializarem, mas que podem gerar lucros, como flores, plantas medicinais e mudas em vasos.

Para os participantes deste curso de capacitação, Ângela Nigro explicou que o Programa Feira do produtor é resultado da parceria entre Sindicato Rural de Araraquara, Senar, Prefeitura Municipal de Araraquara, Sebrae e Fundação Itesp - GTC Araraquara. Todos os servidores envolvidos estão sempre presentes buscando contribuir para o sucesso dos trabalhos.

Os participantes em momentos de estudos e dinâmicas conduzidos pela Instrutora Ângela Barbieri Nigro







No segundo semestre os instrutores preparados em nossa cidade, deverão passar os conhecimentos adquiridos para os trabalhadores e produtores rurais

■ NOVA CARTILHA

## Senar forma 10 instrutores para motoniveladora

Treino seguindo nova cartilha aconteceu no Sindicato Rural e depois em propriedade da Usina São Martinho, em Américo

Um repasse para instrução de Operação de Motoniveladora possibilitando a formação de dez novos instrutores aconteceu em uma das propriedades da Usina São Martinho, em Américo Brasiliense, durante o mês de junho.

Pelo fato da São Martinho ter uma ligação muito forte com o Senar e o Sindicato Rural, um acordo fez com que a parceria concentrasse em Araraquara e Américo as novas técnicas contidas na cartilha, preparando os instrutores para os cursos que serão implantados em breve. Assim, o Gru-

po São Martinho disponibilizou duas motoniveladoras para que os instrutores se adaptassem para o programa que será implantado pelo Senar. Um instrutor de motoniveladora do Senar de Minas Gerais, está formando agora nove novos instrutores, para que em agosto o curso seja oferecido aos parceiros, com duração de quatro dias com 8 horas diárias.

Para o aluno interessado em operar a motoniveladora, o caminho é um pouco longo: primeiro tem que realizar um curso de tratorista com especialização em retroescavadeira

e pá-carregadeira para depois então participar do programa de motoniveladora.

Segundo João Henrique de Souza Freitas, coordenador regional do Senar em Araraquara, o processo é feito desta forma para que o aluno entenda toda a grade oferecida. “Se você não sabe dirigir um trator, não tem condições de seguir a grade, até pelo risco que o aluno e o instrutor correm durante o curso”, disse João Henrique. Para o próximo ano, o Senar prepara ainda o último curso da linha amarela que seria o de pá-hidráulica para o corte de eucalipto.

Vale ressaltar que todos os cursos são gratuitos e certificados, garantindo que o aluno tenha condições de acessar o mercado de trabalho.



Instrutores observam as técnicas constantes da nova cartilha



João Henrique, coordenador regional do Senar, acompanha o trabalho de Francisco Carlos de Arruda junto aos instrutores





## Curso mostra a eficiência das semeadoras

Uso da semeadora para a distribuição das sementes e evitar perdas na produção da lavoura foram também o foco do curso .

De 10 a 13 de junho foi realizado o curso de Operação de Tratores com semeadora de precisão na chácara do associado do Sindicato Rural, Fernando Rapatoni, em Santa Lúcia. Produtores e trabalhadores rurais se inscreveram para terem capacitação na operação/manutenção de tratores agrícolas e o uso deles com semeadoras de precisão.

Francisco Carlos de Arruda, experiente instrutor do Senar, coordenou o curso, explicando inicialmente os tipos de semeadoras. Na verdade, elas são classificadas em dois tipos principais conforme a forma de distribuição das sementes, podendo ser de precisão para semeadura de grãos graúdos como soja e milho, ou de fluxo contínuo para semear



Semeadoras que foram utilizadas durante o curso na chácara de Fernando Rapatoni

sementes miúdas como trigo, sorgo e milho.

A grande diferença entre os dois tipos de semeadoras é que a de precisão distribui as sementes em intervalos regulares entre elas e com espaçamento maior entre linhas, utilizando dosadores dos tipos discos horizontais ou dosadores a vácuo. As semeadoras de fluxo contínuo distribuem as sementes no sulco de forma contínua e são utilizadas principalmente, para culturas que requerem menores espaçamentos entre semen-

tes e entre linhas, culturas com elevada taxa de dosagem por metro de linha. Para esta forma de trabalho, as semeadoras utilizam principalmente mecanismo dosador dos tipos rotor acanalado.

O coordenador regional do Senar em Araraquara, João Henrique de Souza Freitas, acompanhando a realização do curso, foi questionado sobre o papel do Sindicato Rural e o Senar na execução destes programas de capacitação.

Para ele, as fabricantes e montadoras de máquinas agrícolas e os produtores brasileiros estão começando a voltar os olhos para a qualificação da mão de obra do campo. “O foco pode ser uma solução para o déficit de trabalhadores profissionalizados, um problema geral da economia brasileira que encontra no agronegócio um agravante, que é a alta mecanização da produção”.

De fato, nos últimos cinco anos, o Brasil virou referência na produção de tecnologias de agricultura de precisão, mas faltou combinar com os produtores como operar as novas máquinas, cada vez mais complexas. Para suprir essa necessidade ocorre a intervenção do Senar para aprimorar os conhecimentos dos produtores.



Finalizado o curso os participantes são fotografados num momento histórico para eles

JULHO / 2019



Rosas que são feitas com palhas do milho e outros materiais recolhidos no próprio campo



## FOLHAS DECORATIVAS

# Novo curso para abertura de mercado

Mulheres demonstram comprometimento com o aprendizado e começam a trabalhar com folhas decorativas.

No Assentamento Monte Alegre, aconteceu em junho, durante quatro dias, o curso de Artesanato com folhas, decorativos e técnicas, ministrado pela instrutora Cilene Godinho de Souza. As participantes aprenderam com o Senar Araraquara a transformar cascas e flores em artesanato histórico, produzindo itens não só decorativos, mas também utilitários.

Cilene, responsável pelas aulas teóricas e práticas, iniciou o curso realizando o resgate cultural local entre as participantes e as despertando para a valorização do artesanato.

Para as participantes que teceram elogios ao curso, o Senar transforma

vidas. Com isso, disseram elas, além de resgatar nossa cultura, desenvolveremos também nossa capacidade criativa, elogiando o profissionalismo e a pontualidade da instrutora.

O coordenador regional do Senar, João Henrique de Souza Freitas destaca que a grande preocupação do Senar é levar conhecimento e ações sociais ao campo e ajuda a melhorar a qualidade de vida e a renda das pessoas que produzem e contribuem para o desenvolvimento do município.

No caso do programa desenvolvido no Assentamento, disse ele, é importante mostrar o comprometimento das mulheres, aprendendo a confeccionar peças que poderão ser vendidas ou então embelezar a sua própria casa. Para o coordenador, o Brasil desenvolve uma agropecuária que é modelo para o mundo, produz e, ao mesmo tempo, preserva o meio ambiente.

A cada dia, disse ele, o Senar abre caminhos e busca novos rumos para oferecer a capacitação profissional exigida com o crescimento, dinamismo e grandiosidade da agropecuária brasileira.

E completou: “Em todos os cursos e treinamentos, procuramos difundir noções de responsabilidade social e de preservação do meio ambiente, pois sabemos que isso é preciso”.



Foto ao lado mostra as participantes no primeiro dia do curso no Assentamento

- **PROCESSAMENTO ARTESANAL DA CANA-DE-AÇUCAR- MELADO, RAPADURA E AÇUCAR MASCAVO - TÉCNICAS**  
01 e 02/07  
Local: Assentamento Monte Alegre
- **JOVEM AGRICULTOR DO FUTURO - MÓDULO IV**  
01 a 29/07  
Local: Araraquara
- **JOVEM AGRICULTOR DO FUTURO - MÓDULO IV**  
01 a 29/07  
Local: Motuca
- **FEIRA DO PRODUTOR RURAL - CONSTRUÇÃO DO ESTANDE DE BAMBU (MÓDULO IV)**  
03, 04, 17, 18 e 31/07  
Local: Sítio 3 Ramos
- **PROCESSAMENTO ARTESANAL DE MANDIOCA – TÉCNICAS**  
04 e 05/07  
Local: Canasol
- **PROLEITE – SANIDADE (MÓDULO X)**  
07, 08, 09, 19, 20 e 21/07  
Local: Fazenda Baguassu
- **OLERICULTURA ORGÂNICA – TRATOS CULTURAIS (MÓDULO V)**  
08 e 22/07  
Local: Assentamento
- **VIVEIRISTA – PRODUÇÃO DE MUDAS NATIVAS**  
10 a 12/07  
Local: Assentamento
- **OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MOTOSSERRA (ainda não confirmado)**  
11 a 13/07  
Local: São Martinho
- **SEGURANÇA EM MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS – NR 31.12**  
15 a 17/07  
Local: Terral
- **SEGURANÇA EM MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS – NR 31.12**  
15 a 17/07  
Local: São Martinho
- **AGROTÓXICOS – USO CORRETO E SEGURO – NR 31.8**  
22 a 24/07  
Local: São Martinho
- **DIA DO AGRICULTOR**  
26/07  
Local: Nosso Ninho
- **SEGURANÇA EM MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS - NR 31.12**  
26 a 28/07  
Local: Fazenda Jamaica

Coordenador SENAR/SP Araraquara:  
João Henrique de Souza Freitas

